

INVESTIGADORA ANTROPÓLOGA ARQUEÓLOGA PROFESSORA ETNOGRAFA MULHER

Margarida Ribeiro

Em toda a obra de Margarida Ribeiro transparece aquela que foi uma das suas paixões: a Etnografia. A sabedoria popular, os costumes, as vivências, a riqueza e diversidade cultural de um país que calcorreou, indo até ao mais recôndito dos lugares, sempre fascinaram Margarida Ribeiro. Após um longo período no ensino primário, foram várias as funções que exerceu na área da Etnografia.

Nomeiam-se, a título de exemplo, apenas algumas: técnica de Etnografia do Serviço Nacional de Informação e Turismo (1961); organizou, como conservadora-ajudante, a secção de Etnologia do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (1967); chefe da Secção de Etnografia da Secretaria de Estado da Informação, Cultura Popular e Turismo (1976); vice-presidente da Secção de Etnografia do Instituto Português de Arqueologia e chefe do Departamento de Etnologia do Instituto Português do Património Cultural. Além disso, colaborou com o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, com a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, ajudou a fundar a Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos, foi correspondente da Associação Brasileira de Folclore de São Paulo e membro de la Société d'Ethnographie Française de Paris.

Empreendeu um conjunto alargado de estudos, pautados pela investigação rigorosa, nomeadamente ao nível de teares manuais, enxofradeiras, aparelhos de destilação, rocas, silos, jugos, vasos de barro, engenhos de amassar barro, rodas de oleiros, formas de madeira para fazer pães de sal, anzóis, tulhas, punção de ourives, entre outros.

É, portanto, vasta a obra de Margarida Ribeiro nesta área, tendo sido uma proeminente especialista em olaria e cerâmica popular portuguesa.

Na recepção damos a conhecer, nos meses de Maio e Junho, uma peça que a ceramista Rosa Ramalho (1888-1977) ofereceu a Margarida Ribeiro, permanecendo a mesma, desde então, na sua escrivaninha de trabalho. Natural de Barcelos, a obra de Rosa Ramalho caracteriza-se pela imaginação e criatividade desta figura da olaria tradicional portuguesa. São por todos conhecidos os seus presépios, as alminhas, os paliteiros e cabeçudos, bem como as cenas que retratam a vida nos campos.

